



Plano
PB1

BOLETIM DE INVESTIMENTO

DEZEMBRO 2025

Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

O mês de dezembro consolidou a melhora do quadro inflacionário no Brasil e a perspectiva de proximidade do início de ciclo de queda da taxa Selic. Com condições globais mais favoráveis, como a queda de juros dos EUA — mesmo com incertezas da nova política tarifária americana — o mercado acionário brasileiro registrou alta expressiva, influenciada principalmente pelo fluxo estrangeiro para a bolsa local.

A inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, registrou alta de 0,33% em dezembro, acumulando 4,26% em 2025, nível inferior ao teto da meta de inflação (4,5%). Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC subiu 0,21% no mês e 3,09% no ano. Na última reunião do ano, o Banco Central manteve a Selic em 15%, mas reconheceu que a inflação tem desacelerado. O último Relatório Focus de dezembro projeta a inflação de 2026 em 4,05%, dentro do intervalo da meta para esse período (entre 1,5% e 4,5%).

Nos EUA, o Banco Central do país realizou o terceiro corte de juros seguido, reduzindo as taxas em 0,25 ponto percentual e atingindo o intervalo entre 3,50% e 3,75%. Segundo a ata da reunião, houve divergências sobre essa decisão. Nesse cenário, aumenta-se a incerteza sobre o ritmo dos próximos cortes em 2026. Em dezembro, a inflação do país, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor – CPI, atingiu 2,7% em termos anuais (acima da meta de 2%) e o desemprego encerrou em 4,4%. Em dezembro, o Banco Central Europeu não alterou as taxas de juros pela quarta vez seguida. A inflação anual da Zona do Euro desacelerou de 2,2% para 2% em dezembro, em linha com a meta de 2%. A atividade econômica da região continua apresentando sinais mistos, com crescimento do setor de serviços e menor dinamismo da indústria.

No mercado local, o Ibovespa (índice de ações) apresentou alta de 1,29% em dezembro, enquanto o IFIX (índice de fundos imobiliários) subiu 3,14%. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos públicos de longo prazo atrelados ao IPCA, desvalorizou 0,19%, e o índice de menor prazo (IMA-B5) valorizou 0,95%. Com a Selic elevada, a variação do CDI foi de 1,22% no mês, acumulando 14,32% em 2025.

No exterior, os principais índices acionários apresentaram desempenho misto (em dólar) no último mês do ano: o Nasdaq registrou queda de 0,53%, o S&P 500 teve queda marginal de 0,05%, o MSCI World avançou 0,73% e o MSCI Europe valorizou 3,84%. Ainda assim, no acumulado de 2025 todos esses índices apresentaram resultado positivo. O dólar (Ptax) encerrou dezembro cotado a R\$ 5,50, alta de 3,16% no mês e desvalorização de 11,14% no ano.



Comentário da Gestão

Em dezembro, o cenário doméstico apresentou variação modesta dos indicadores de inflação. O IPCA registrou alta de 0,33% no mês, encerrando o ano dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação fixada em 3%, com margem de variação de $\pm 1,50$ ponto percentual. O INPC avançou 0,21%, mantendo o ambiente inflacionário sob controle. No mercado de renda variável, o Ibovespa encerrou o mês com valorização de 1,29%, enquanto o segmento imobiliário teve desempenho expressivo, com o IFIX registrando alta de 3,14%. O plano apresentou rentabilidade de 1,26% no mês, superior à meta atuarial de 0,61% no período, enquanto a cota contábil teve valorização de 1,13%. A renda fixa contribuiu positivamente para o resultado, com retorno de 0,80%, refletindo, em grande parte, o desempenho dos títulos públicos marcados na curva, que registraram retorno de 0,76% e representam a maior parcela da carteira do PB1. O segmento de renda variável teve rentabilidade de 6,61% no mês, resultado influenciado pela valorização das ações da patrocinadora Usiminas (USIM3), que avançaram 12,88% no período. Os investimentos imobiliários registraram valorização de 1,72%, superando o índice de referência. A parcela de investimentos no exterior teve valorização de 3,49%, influenciada pela performance positiva da renda variável global, que avançou 4,06%. Os empréstimos aos participantes mantiveram contribuição positiva para o resultado consolidado, com retorno de 1,12% no mês.

	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imobiliário**	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	0,80%	6,61%	0,89%	3,49%	1,72%	1,12%	1,26%	1,13%	0,61%
Ano	10,96%	22,09%	16,75%	9,93%	18,08%	25,52%	11,88%	11,68%	9,01%
12 meses	10,96%	22,09%	16,75%	9,93%	18,08%	25,52%	11,88%	11,68%	9,01%
24 meses	22,18%	-17,70%	23,36%	43,59%	32,09%	59,18%	18,74%	18,69%	19,83%
36 meses	35,73%	3,51%	31,50%	74,58%	72,17%	102,34%	33,59%	34,22%	30,23%
48 meses	51,42%	-31,33%	50,95%	20,40%	110,76%	158,47%	40,70%	42,04%	44,14%
60 meses	72,79%	-33,77%	54,34%	-	189,23%	232,12%	55,71%	57,36%	66,34%

*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

** A rentabilidade dos imóveis em estoque foi calculada gerencialmente, portanto, não guarda relação com a rentabilidade contábil.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PB1 e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).

Previdência Usiminas

Av. Contorno, 6594 – Sala 1202

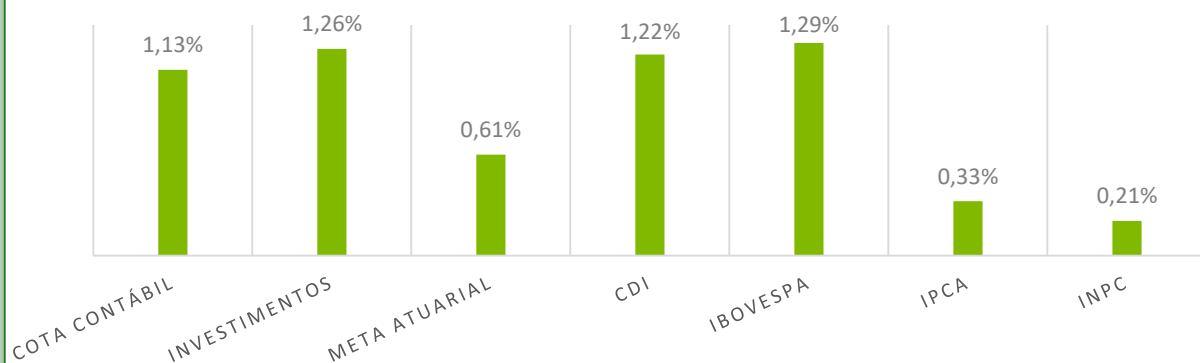
30110-044 - Belo Horizonte / MG

Classificação

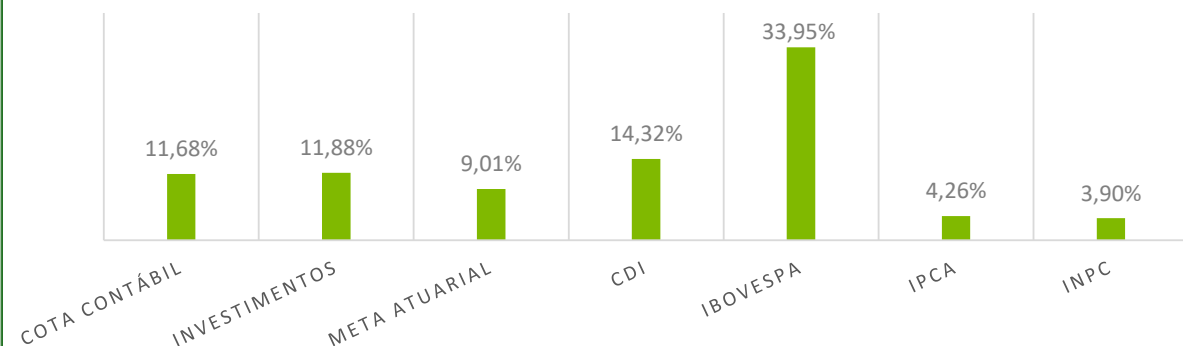


Resultado dos Investimentos x Índices de Mercado

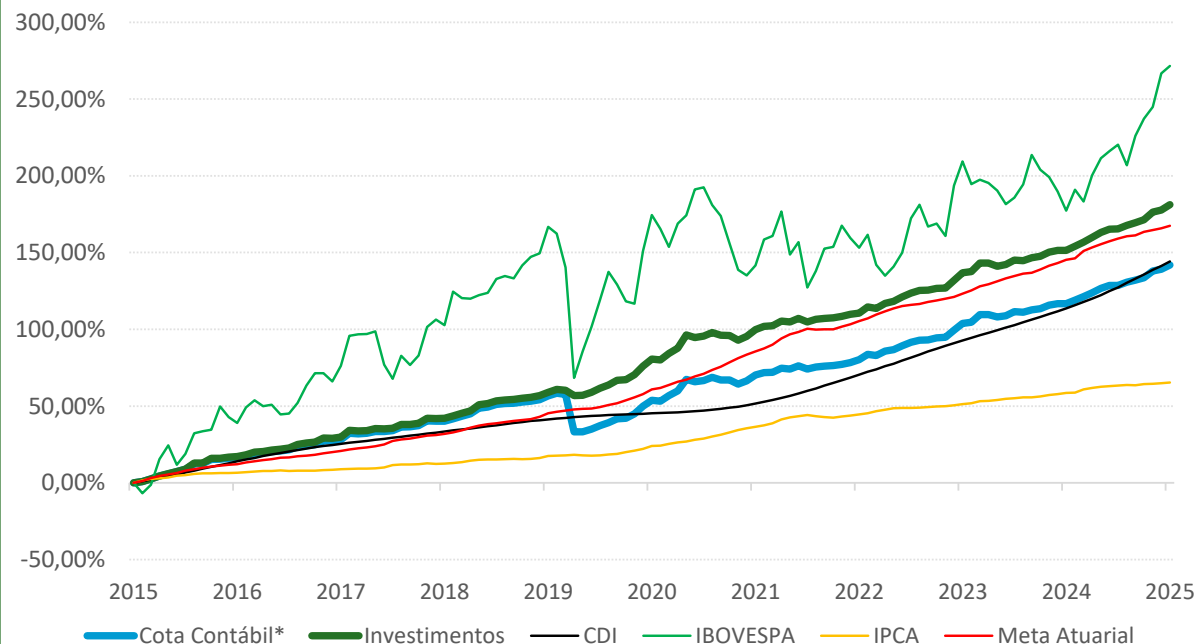
RENTABILIDADE DO MÊS



RENTABILIDADE DOS ÚLTIMOS 12 MESES



RENTABILIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 120 MESES

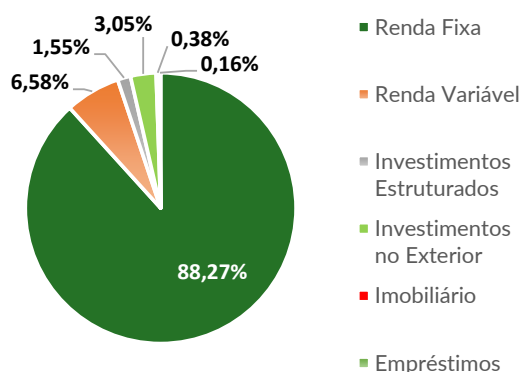


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

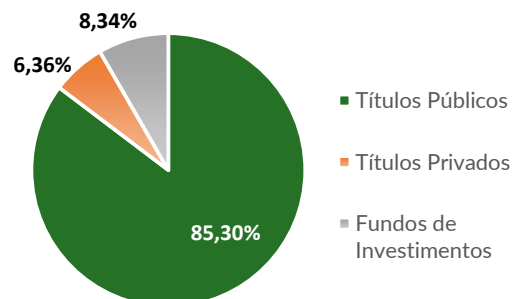


Alocação Consolidada do Plano

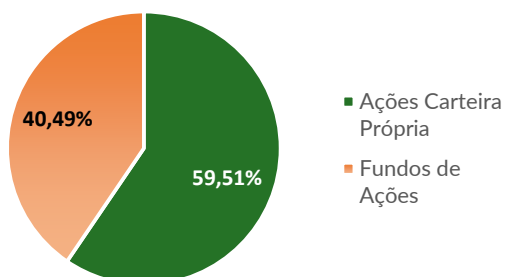
Distribuição por Segmentos



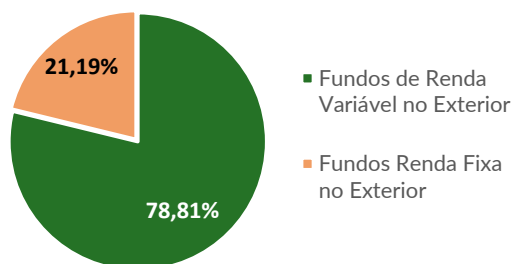
Composição Renda Fixa



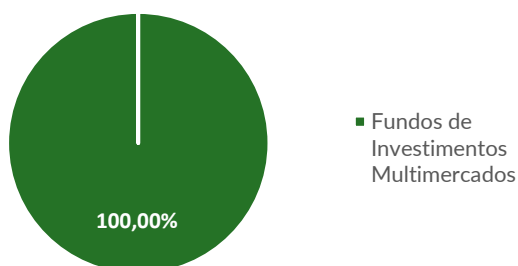
Composição Renda Variável



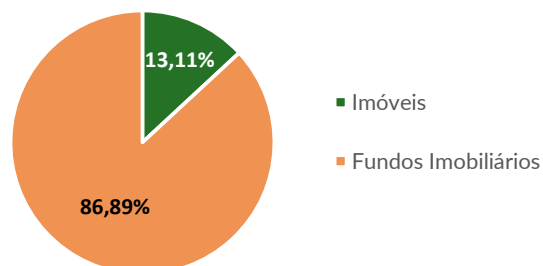
Composição Investimento no Exterior



Composição Estruturados



Composição Imobiliário





Alocações do Plano

		% Segmento	% Total
Renda Fixa	4.581.822.298	100,00%	88,27%
Títulos em Carteira Própria	4.199.891.526	91,66%	80,91%
Títulos Públicos - IPCA	3.908.378.421	85,30%	75,30%
Títulos Privados - IPCA	291.513.106	6,36%	5,62%
Fundos de investimentos	381.930.772	8,34%	7,36%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	238.409.343	5,20%	4,59%
AZ QUEST LUCE FIRF CP	27.207.787	0,59%	0,52%
MONT BLANC FIRF CP	116.313.642	2,54%	2,24%
Renda Variável	341.637.738	100,00%	6,58%
Ações em Carteira Própria	203.294.182	59,51%	3,92%
USIMINAS ON USIM3	203.294.182	59,51%	3,92%
Fundos de Investimentos em Ações	138.343.556	40,49%	2,67%
OCEANA INDIAN FIA	94.759.082	27,74%	1,83%
4UM TITANIUM FIA	43.584.474	12,76%	0,84%
Empréstimos	8.524.518	100,00%	0,16%
Investimentos Estruturados	80.682.539	100,00%	1,55%
Fundos de Investimentos Multimercados	80.682.539	100,00%	1,55%
HARLEY FIC FIM	48.899.763	60,61%	0,94%
PLATINUM FIC FIM	31.782.776	39,39%	0,61%
Investimentos no Exterior	158.379.232	100,00%	3,05%
Fundos de Investimentos no Exterior	158.379.232	100,00%	3,05%
ALPHA PRIME GLOBAL FIM	124.819.415	78,81%	2,40%
PIMCO INCOME FIM	33.559.817	21,19%	0,65%
Imobiliário	19.486.816	100,00%	0,38%
Imóveis	2.554.208	13,11%	0,05%
Fundos Imobiliários	16.932.608	86,89%	0,33%
KFOF11	8.719.407	44,75%	0,17%
BCIA11	8.213.201	42,15%	0,16%
Total dos Investimentos	5.190.533.140	100,00%	100,00%